



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Departamento de Ciência da Informação**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NO CENTRO DE  
DOCUMENTAÇÃO E FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA DE  
MOÇAMBIQUE**

Candidata: Genifa Olinda Simango Nhalimate

Supervisor: Mestre Alberto Sucuma

**Maputo, Dezembro de 2025**

**Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E  
FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA DE MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no Curso de  
Biblioteconomia da Escola de Comunicação e  
Artes, como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Genifa Nhalimate

Supervisor: Mestre Alberto Sucuma

Maputo, Dezembro de 2025

**Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E  
FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA DE MOÇAMBIQUE**

**Monografia apresentada no Curso de  
Biblioteconomia da Escola de Comunicação e  
Artes, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.**

**Candidata:** Genifa Olinda Simango Nhalimate

**JÚRI**

---

Presidente: Dra. Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Mestre Alberto Sucuma  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Mestre Henriqueta Mola  
Escola de Comunicação e Artes

---

Maputo, Dezembro de 2025

## **Declaração de honra**

Eu, Genifa Olinda Simango Nhalimate, declaro por minha honra, que o presente trabalho de fim do curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o regulamento para obtenção do grau de licenciatura em Biblioteconomia vigente a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, sendo resultado do meu esforço pessoal. Nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original, cujas fontes consultadas para sua elaboração foram devidamente indicadas.

Maputo, Dezembro de 2025

-----

(Genifa Olinda Simango Nhalimate)

## **Dedicatória**

Aos meus pais, José Nhalimate e Olinda Ezequiel (Que Deus os tenha em sua eterna glória) pelos ensinamentos; ao meu padrinho Márcio Santos Costa Calú pelo amor e o apoio incondicional durante os estudos, por acreditar no meu potencial e por estar sempre ao meu lado.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado sabedoria e discernimento para conduzir este trabalho e por ter me iluminado em todos os momentos de dúvida e incerteza durante os estudos.

Agradeço ao meu supervisor Alberto Sucuma, pelos ensinamentos, aprendizados, paciência, puxões de orelha, disponibilidade e por acreditar que eu seria capaz. Muito obrigada.

Ao meu Pai Márcio Santos Costa Calú, pela força, apoio, motivação, por sempre acreditar em mim, pela educação e carinho, pois sem ele não seria possível dar continuidade aos estudos.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado em todas as etapas deste trabalho; à minha mãe, Eunice Calú por ter acreditado que seria capaz de ingressar em uma universidade pública, à minha irmã Karen Costa por ter me apoiado sempre nos momentos mais difíceis.

Quero agradecer ao meu namorado, Francisco Tomé que me apoiou incansavelmente em todas as fases da minha caminhada acadêmica, por sempre me encorajar a buscar a excelência e a superar os meus limites para que eu pudesse finalizar esta monografia.

Ao Centro de Documentação e Formação Fotográfica, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa;

Aos meus colegas do Curso de Biblioteconomia e Arquivística pela ajuda mútua durante o período que estivemos juntos, obrigada pelo carinho, foram quatro anos que levarei para sempre em minha memória.

*“Educação não transforma o mundo,  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas mudam o mundo”.*

*Paulo Freire, 1996*

## **RESUMO**

Este trabalho tem como tema a representação temática da informação no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique com foco no processo de indexação de fotografias, enquanto prática essencial para a organização e recuperação da memória visual do país. Por seu caráter informativo, simbólico e documental a fotografia exige procedimentos técnicos específicos para garantir seu tratamento adequado nos centros de documentação. O objetivo geral deste estudo foi analisar os mecanismos utilizados para a indexação dos materiais fotográficos no CDFF, compreendendo como se dá a representação temática das imagens nesse contexto institucional. Os objetivos específicos foram: (1) identificar os tipos de fotografias existentes no acervo do centro, como imagens analógicas, digitais, históricas e urbanas; (2) descrever os processos adotados para a indexação das fotografias, desde a análise da imagem até a atribuição de palavras-chave; e (3) identificar os instrumentos utilizados na indexação, como o tesauro interno e o software PhotoStation. Para atingir esses objetivos, utilizou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e aplicada, permitindo compreender as práticas e desafios enfrentados no contexto real da instituição. Como técnicas de coleta de dados, foram empregues entrevistas semi-estruturadas com um funcionário do Departamento de Imagem e observações assistemáticas realizadas durante visitas ao centro. A análise de conteúdo foi utilizada como técnica de tratamento e interpretação dos dados coletados. Através dos resultados obtidos evidenciou-se que o CDFF realiza a indexação de forma estruturada, seguindo diretrizes previamente estabelecidas, com etapas que envolvem a leitura técnica da imagem, análise do conteúdo visual e atribuição de descritores temáticos utilizando o tesauro interno como instrumento para indexação.

**Palavras-chave:** Representação temática, indexação, indexação de fotografias, centro de documentação, fotografia, tipo de fotografias.

## ABSTRACT

This paper focuses on the thematic representation of information at the Mozambique Center for Documentation and Photographic Training focusing on the photographic indexing process as an essential practice for organizing and recovering the country's visual memory. Photography, due to its informative, symbolic, and documentary nature, requires specific technical procedures to ensure its proper treatment in documentation centers. The overall objective of this study was to analyze the mechanisms used to index photographic materials at the CDFP, understanding how the thematic representation of images occurs in this institutional context. The specific objectives were: (1) to identify the types of photographs in the center's collection, including analog, digital, historical, and urban images; (2) to describe the processes adopted for indexing the photographs, from image analysis to keyword assignment; and (3) to identify the tools used in indexing, such as the internal thesaurus and PhotoStation software. To achieve these objectives, a qualitative, exploratory, and applied approach was used, allowing for an understanding of the practices and challenges faced in the institution's real-world context. Data collection techniques included semi-structured interviews with an employee of the Imaging Department and unsystematic observations conducted during visits to the center. Content analysis was used to process and interpret the collected data. The results showed that the CDFP performs indexing in a structured manner, following previously established guidelines, with steps involving technical reading of the image, analysis of visual content, and assignment of thematic descriptors based on an internal thesaurus.

**Keywords:** Thematic representation, indexing, photograph indexing, documentation center, photography, type of photographs.



## Lista de Figura

Figura 1: Imagem de acervo fotográfico .....	22
Figura 2: Celebração da vitória .....	25
Figura 3: Escultura na china .....	26
Figura 4: Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique ....	34
Figura 5: Acervo fotográfico analógico .....	37
Figura 6: Fotografias analógicas em preto e branco .....	38
Figura 7: Acervo fotográfico digital .....	39
Figura 8: Processo de indexação no CDFP .....	41
Figura 9: Tesouro do CDFP .....	43
Figura 10: Palavras-chave do tesouro do CDFP .....	44

## **Siglas e Abreviaturas**

CDFE – Centro de Documentação e Formação Fotográfica

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ECA – Escola de Comunicação e Artes

# SUMÁRIO

Declaração de honra .....	iii
Dedicatória .....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vii
Abstract .....	viii
Lista de Tabelas.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Lista de Figuras .....	x
Siglas e Abreviaturas.....	xi
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1.    Problematização.....	4
1.2.    Hipóteses .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
1.3.    Justificativa .....	5
1.4.    Objetivos.....	6
1.5.Estrutura do trabalho .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>7</b>
2.1.    Centros de Documentação .....	7
2.2.    Representação temática.....	8
2.3.    Tipologia da indexação .....	11
2.3.1.  Instrumentos de indexação de materiais bibliográficos .....	11
2.4.    Conceito e História da Fotografia .....	13
2.4.1.  Tipos de Fotografia.....	14
2.5.  Representação temática de imagem fotográfica.....	16
2.6    Atributos da Imagem .....	27
<b>3.METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	28
3.1.    1 Quanto aos objectivos de pesquisa .....	28
3.1.2  Quanto a natureza de pesquisa.....	28
3.1.3  Quanto a forma de abordagem do problema.....	28
3.2    Sujeitos de Pesquisa.....	29
3.2.1.  Universo e Amostra.....	29
3.2.2.  Instrumentos e técnicas de recolha de dado .....	29
3.2.3Quanto aos procedimentos técnicos .....	30
3.2.    4. Técnica de tratamento de dados.....	31
<b>4. ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>32</b>

4.1 - Caracterização do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique	32
4.2 - Tipos de fotografias existentes no Centro de Documentação e Formação .....	34
4.3 - Processos utilizados para indexação de fotografias no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique.....	40
4.4 - Instrumentos utilizados para indexação de fotografias no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique.....	42
Fig. 10 Palavras – chave do tesouro da CDFP .....	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
5.1.    Recomendações.....	46
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>47</b>
<b>7. APÊNDICE .....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A representação temática desempenha um papel essencial na organização e recuperação da informação em centros de documentação, bibliotecas, arquivos e museus, sendo crucial para o acesso eficiente e a preservação de acervos históricos, culturais e sociais. Uma indexação adequada permite que esses materiais sejam devidamente identificados, localizados e recuperados em contextos de pesquisa e exploração.

Entretanto, o nosso trabalho no caso específico do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique, a representação temática de fotografias assume uma importância ainda maior, dada a relevância das imagens como fontes de memória visual do país. Fotografias não são apenas registros visuais; elas capturam momentos históricos, sociais e culturais que, quando bem catalogados e representados tematicamente, podem ser acessados e utilizados por pesquisadores, historiadores e o público em geral. A representação temática envolve a descrição detalhada do conteúdo documental, permitindo uma busca eficaz e uma recuperação precisa das informações. Esse processo exige um profundo conhecimento das técnicas de indexação e classificação, bem como sensibilidade para interpretar conteúdo visual das imagens. Representar fotograficamente é particularmente desafiador devido à natureza implícita de muitas informações visuais, que nem sempre podem ser facilmente traduzidas em palavras. Isso requer que os profissionais de informação desenvolvam metodologias específicas e utilizem ferramentas adequadas à indexação e classificação garantindo uma representação precisa e útil.

A fotografia, por sua natureza, raramente traz informações textuais detalhadas; e, mesmo quando traz, nem sempre são suficientes ou correctas para descrever todo conteúdo da imagem. Por isso, torna-se necessário investigar aspectos como: quem fotografou? Quando? Onde? Que são os retratados? Qual contexto da fotografia?

Segundo Smit (1987), o profissional da informação, acostumado a lidar com documentos textuais, nem sempre está preparado para tratar documentos especiais como fotografias, pois tende a analisá-las sem considerar suas especificidades. Assim, é essencial que o profissional conheça os atributos relevantes ao processamento de documentos iconográficos para que possa lidar com esse material de forma adequada.

Com o aumento exponencial da informação, houve a necessidade de criar novas estratégias para a condensação e recuperação da informação. Uma das técnicas mais relevantes nesse contexto é a indexação, definida por Vieira (1988, p. 43) como "uma

técnica de análise de conteúdo que condensa a informação significativa de um documento, através da atribuição de termos, criando uma linguagem intermediária entre o usuário e o documento". A indexação pode ser realizada pelo homem (indexação manual), ou por programas de computador (indexação automática).

No campo da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Gestão do Conhecimento, a indexação representa o processo de descrição temática de documentos com o uso de termos descritivos ou conceitos-chave, visando facilitar sua busca e recuperação. Esse processo exige precisão terminológica, consistência e conhecimento especializado do conteúdo tratado. Um desafio é ainda maior no caso de fotografias, devido à polissemia visual e à dificuldade em converter imagens em palavras.

Neste contexto torna-se relevante investigar as práticas de indexação adotadas pelo Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique. Compreender essas práticas e os desafios enfrentados permitirá propor melhorias nas estratégias utilizada, contribuindo para a preservação e valorização da memória visual do país. O estudo também visa propor metodologias mais eficazes de representação temática, beneficiando a recuperação da informação e promovendo a cultura moçambicana.

Esta monografia está organizada da seguinte forma:

1. Introdução: onde se apresenta o tema, a problematização, hipóteses, objetivos e justificativa;
2. Referencial Teórico: discute abordagens e teorias relacionadas à representação temática de acervos fotográficos;
3. Metodologia: descreve os métodos e técnicas de pesquisa utilizados;
4. Análise e discussão dos resultados: apresenta os resultados obtidos a partir do estudo de caso;
5. Conclusão e recomendações: destaca as principais conclusões do estudo e propõem ações para a melhoria das práticas de indexação de acervos fotográficos;
6. Referências bibliográficas: lista de todas as fontes utilizadas na pesquisa;
7. Apêndice: apresenta as questões da entrevista semi- estruturada feita para a recolha de dados.

:



### **1.1.Problematização**

Os documentos fotográficos são um meio de registro e de comunicação que ao serem utilizados podem servir para informar, divulgar e registrar ações e atividades do nosso cotidiano em vários contextos. No contexto da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e também da gestão do conhecimento, as pesquisas consagradas ao tema representação abordam vários aspectos, por exemplo, o processamento, a busca, a comunicação, a disseminação e a recepção da informação. Está associada aos aspectos de tratamento, organização, gestão e uso da informação. A representação temática aborda acerca da classificação e indexação.

Indexação é “a representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentaria ou de termos extraídos do próprio documento. A indexação compreende duas etapas: Análise de assunto ou conceitual e tradução”. Cavalcanti e Cunha (2008). Pois tem como o principal objetivo armazenar materialmente os documentos para possibilitar a rápida recuperação dos documentos. Para uma boa indexação é necessário fazer uma leitura técnica, extrair conceitos (palavras-chaves) e elaborar o enunciado temático. Tem sido um desafio para as unidades de informação, pois trata-se de umas das etapas mais importantes no tratamento temático da informação, porque é necessário que o indexador seja dotado de certos conhecimentos e esteja apto aprender novos critérios, resultante da complexidade no processamento da leitura, pois este envolve um processo cognitivo de quem lê. Um documento mal indexado e mal classificado é um documento perdido. Pretendemos analisar como é feita a indexação de fotografias. Nesse sentido abordamos a temática relacionada a representação da informação dos documentos fotográficos, enfatizando os processos de representação indexa e suas contribuições para a recuperação de informação.

A indexação de imagens fotográficas é um assunto complexo que requer máxima atenção dos profissionais responsáveis pelo tratamento do conteúdo desses documentos, embora haja na literatura muitas pesquisas acerca da indexação, a Ciência da Informação, além de fornecer o contexto geral da discussão, abarcará idéias desenvolvidas nos textos de Shatford (1984, 1986), Shatford Layne (1994) e Smit (1989, 1996 e 1997) sobre indexação de imagens “Descrever uma imagem fotográfica e dela extrair significados linguísticos pode parecer tarefa simples ou destituída de regras. Entretanto, por mais que estas façam parte da bibliografia há uma série de dificuldades em definir parâmetros para a extração de unidades de indexação (descritores ou palavras-chave)”. (MANINI 2002, p. 2). Ou seja, “A descrição e a extração de unidades de indexação (descritores ou

palavras-chave) de uma fotografia demandam regras e método específicos” (MANINI 2002, p. 22). Conhecer essas regras e métodos é de extrema importância para os indexadores que se deparam com acervos fotográficos. No entanto, somente conhecer essas regras e métodos não é suficiente. É necessário que os indexadores tenham conhecimento sobre o contexto no qual a imagem está inserida, pois muitas vezes, as imagens estão desprovidas de legendas ou outras formas de identificação que auxiliem no tratamento. Sendo assim, o Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique fará parte da nossa pesquisa. Contudo pretendemos levantar a seguinte questão:

**De que forma é feita a indexação dos materiais fotográficos no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique?**

### **1.2. Justificativa**

A escolha do tema é motivada pelo meu interesse pessoal na preservação e acesso eficiente à informação visual. Creio que a indexação adequada de materiais fotográficos é fundamental para a valorização e divulgação do patrimônio fotográfico de um país, possibilitando o resgate histórico e a promoção da cultura visual.

A seleção do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique como estudo de caso se dá pela relevância dessa instituição no contexto moçambicano. O centro desempenha um papel crucial na preservação e promoção da memória fotográfica do país, e a compreensão de suas práticas de indexação é essencial para identificar possíveis melhorias e contribuir para a eficiência na recuperação da informação fotográfica.

A indexação de acervos fotográficos são temas de grande importância no campo da Ciência da Informação e da Gestão do Conhecimento. A implementação de práticas adequadas de indexação de acervos fotográficos é fundamental para garantir a recuperação eficiente da informação". O estudo desse tema contribui para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de metodologias eficientes na representação temática de acervos fotográficos, permitindo uma melhor preservação e acessibilidade às informações visuais.

A importância do tema vai além do campo acadêmico, tendo impacto direto na sociedade. Através de uma indexação eficiente, é possível facilitar o acesso à informação visual, preservar a memória coletiva e promover o compartilhamento de conhecimento histórico

e cultural. Trata-se de materiais especiais que contribuirão para muitos estudos e pesquisas, pois é um tema pouco abordado em Moçambique apesar de haver monografias e teses, portanto, investir na melhoria dos processos de indexação de acervos fotográficos no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique é essencial para enriquecer a compreensão da história e da cultura do país, promovendo o acesso à informação visual para toda a sociedade. Ao investigar e aprimorar as práticas de indexação de acervos fotográficos, busca-se contribuir para a valorização e preservação da memória visual de Moçambique, possibilitando o acesso e a disseminação desse patrimônio cultural para as gerações presentes e futuras.

### **1.3.Objetivos**

#### **Geral**

Analisar os mecanismos utilizados para a indexação dos materiais fotográficos no centro de documentação e formação fotográfica de Moçambique.

#### **Específicos**

- a) Identificar os tipos de fotografias existentes no centro de documentação e formação fotográfica de Moçambique;
- b) Descrever os processos utilizados para a Indexação de fotografias no de documentação e formação fotográfica de Moçambique;
- c) Identificar os instrumentos utilizados para a indexação de fotografias no centro de documentação e formação fotográfica de Moçambique.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Centros de Documentação

Para que os documentos cumpram sua função social, administrativa, jurídica, técnica, científica, cultural ou histórica é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis, em um arquivo, museu, biblioteca, e centros de documentação, pois tem como responsabilidade a recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico. Para Viviane Tessitore, um centro de documentação é um órgão híbrido, com as seguintes características:

possuir documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, constituindo conjuntos orgânicos (fundos de arquivo) ou reunidos artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo; ser um órgão colecionador e/ou referenciador; ter acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras; possuir como finalidade o oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada; realizar o processamento técnico de seu acervo, segundo a natureza do material que custodia (TESSITORE, 2003, v. 9, pág. 14).

Os centros de documentação “recebem as características dos documentos que armazenam, reproduzem ou referenciam”. Bellotto também compartilha da mesma linha de pensamento de Tessitore quando afirma que os centros de documentação adquirem as características do material que preservam (BELLOTTO, 2000, p. 10). Desta forma, podem apresentar características da Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia, a depender de seu acervo e da forma como ele esse é tratado, podendo um mesmo centro ter essas três áreas de conhecimento convivendo harmonicamente.

Sendo assim, para Castro; Gastaud (2017, p. 271) uma característica dos centros de documentação é serem alinhados a uma temática principal e reunirem acervo relativo a essa temática, ou seja, se especializam em determinado assunto ou área de conhecimento. Bellotto também observa os pontos convergentes entre estes espaços de memória: “os centros de documentação, assim como os museus, arquivos e bibliotecas têm como principais objetivos: recolher, tratar, transferir e difundir informações” (BELLOTTO 2006, p. 232).

Os centros de documentação, como uma das instituições que têm a função de proporcionar o uso social da informação para todos os interessados a fim de garantir o direito ao passado, devem estar em constante reflexão sobre os serviços prestados aos usuários.

os Centros de Documentação tornaram-se depositários de documentos únicos por natureza, os quais, em poder de seus detentores originais, eram, normalmente, pouco ou nada acessíveis e não contavam com outro local que os reunisse e tratasse adequadamente. Portanto são competências gerais de um Centro de Documentação: reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; estabelecer uma política de preservação de seu acervo; disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público; divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado; promover intercâmbio com entidades afins.

## **2.2. Representação temática**

Segundo Maimome, Silveira e Tálamo (2011), destacam que a representação da informação se divide em representação descritiva e representação temática. A primeira refere-se as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, a qual possibilita a individualização do documento, nesta representação são definidos e padronizados os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação. A segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, facilitando a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes.

Indexação é uma das etapas mais importantes na descrição do conteúdo de um documento. Indexação é um conjunto de actividades que descreve os assuntos de um documento, ou seja, é o ramo da análise documentária que visa identificar o contexto de um documento para a sua fácil e rápida recuperação de informação.

Cavalcanti e Cunha (2008) definem indexação como “a representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentaria ou de termos extraídos do próprio documento.”

De acordo com CAVALCANTI (1978), a “indexação é a representação, do conteúdo dos documentos por meio de símbolos especiais, quer retirados do texto original (palavras-chave, ou frases-chave extraídas do documento), quer escolhidas numa linguagem de informação ou de indexação.”

Fujita; Rubi (2010, pág. 133) A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento, através do processo de análise de assunto, e à sua representação através de conceitos que, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária

Portanto, é evidente que a indexação é uma etapa fundamental no sistema de recuperação de Informação, pois é nesta fase do processo que são delimitados os assuntos a serem indexados, utilizando-se os termos mais relevantes. Essa etapa precisa ser realizada de forma adequada para uma melhor recuperação da informação pelo usuário.

Segundo Duque (2006), indexação é um processo que consiste em nomear palavras-chave de um documento (as palavras-chave são a representação do documento).

O principal objectivo deste processo é o de descrever e representar fidedignamente o conteúdo dos documentos através de palavras-chave compiladas e organizadas, constituindo no seu conjunto uma linguagem específica, controlada e representativa dos conceitos presentes nos documentos, a que se chama linguagem documental (SILVA, 2002, pág.31).

Os estudos sobre Análise Documentária referem-se prioritariamente a textos. Quando se fala em texto sempre pensamos em algo escrito, um corpo de informações constituído por palavras encadeadas com a finalidade de comunicar determinado sentido, certamente é deste tipo de texto que trata a Análise Documentária, que tem suas bases fundadas em uma documentação historicamente constituída por materiais escritos.

Para entender melhor este processo, vamos apresentá-lo em cada uma de suas fases e procedimentos.

### **Resumo e Indexação**

O resumo é uma operação que consiste em reunir as informações essenciais de determinado texto, bem como as relações que elas mantêm entre si, dando origem a um novo texto, menor, coerente e coeso. Sua função, para alguns acervos, é auxiliar na indexação. Certamente que resumos devem ser mais breves, mais curtos, com relação ao texto original. Na verdade, o resumo é um novo texto.

A receita que se encontra em Bellotto (2004) para se elaborar um resumo é a seguinte:

Seleção de informações em função da importância das mesmas,

superordenação/condensação das informações e elaboração de um enunciado temático.

Sabemos que isto serve à Análise Documentária de documentos escritos e que no caso da fotografia pode haver diferenças fundamentais.

Para se resumir um texto consideramos aqui, também o texto imagético é preciso, antes de mais nada, compreendê-lo de maneira sucinta o que ela tem de principal, visualizando sua macroestrutura: “tipo de rede constituída de proposições associadas em função de sua posição hierárquica.” (MANINI,2002, pág. 57).

A indexação e a elaboração de resumos preparam a representação do conteúdo temático do documento. Quem faz o resumo escreve uma descrição narrativa, uma síntese do documento, a pessoa que procede à indexação também descreve o conteúdo de um documento, mas o faz usando algum ou mais que um termo de indexação.

Os termos de indexação ou indexadores podem ser de dois tipos: a palavra-chave (termo não controlado retirado de um documento para indicar seu conteúdo) e o descritor (termo utilizado por convenção, que faz parte de um vocabulário controlado, servindo, igualmente, para expressar o conteúdo de um documento e possibilitar sua recuperação). Os principais objetivos da operação de indexação de documentos é tornar a sua recuperação eficiente, precisa e rápida. Para se planejar um sistema de recuperação de informações com estas características é necessário antes de mais nada, identificar a organização de que ele fará parte e o tipo de usuário de tal sistema.

A importância de uma boa indexação é fundamental para proporcionar o acesso, rápido e eficiente, à informação, tendo como ponto de referência o conteúdo dos documentos.

De acordo com Costa (2009) o processo de indexação de documentos consiste, essencialmente, em 3 etapas inter-relacionadas que se sobrepõem:

1. Análise do assunto do documento ou análise conceitual: implica decidir do que trata um documento, isto é, qual é o seu assunto. Normalmente é feita visando a atender às necessidades de uma clientela;
2. Selecção dos conceitos para a pesquisa ou síntese: consiste em elaborar enunciado temático ou sintetizar os termos extraídos dentro de um documento
3. Tradução destes conceitos na linguagem ou linguagens de indexação: de acordo com o mesmo autor, traduzimos os termos extraídos para a Linguagem documentaria, ou seja, atribuir a notação.

Entretanto, no que diz respeito a leitura técnica no acto da Indexação, recorremos ao Chilonjo, (2023), demonstra nos durante as aulas que, a leitura técnica tem fins profissionais, é uma leitura muito rápida cujo objectivo é identificar o assunto do item informacional, não precisando ler todo o documento, mas sim algumas partes como o resumo, sumário, introdução conclusões, etc., enquanto que a leitura convencional normalmente é mais lenta e o leitor busca compreender todo o texto, é uma leitura feita por prazer, divertimento, para fins académicos ou para análise crítica do documento.

### 2.3. Tipologia da indexação

Em relação à tipologia encontramos a indexação pré-coordenada e indexação pós-coordenada.

Guinchat e Menou (1994, p. 140) afirmam que “a pré-coordenação e a pós-coordenação são duas modalidades opostas de organização das linguagens documentais”. De acordo com os autores, na

- **indexação pré-coordenada**, os descritores são formados, na maior parte dos casos, por palavras compostas e na indexação pós-coordenada, os descritores são reduzidos a seus elementos constitutivos mais simples. Para Cavalcanti (1978, p.15) indexação pré-coordenada é aquela na qual os termos são combinados no momento de sua preparação, ou seja, na qual os termos são elaborados com a finalidade de identificar itens específicos, principalmente em se tratando de assuntos complexos. Neste caso, as expressões compostas que refletem assuntos compostos, são previamente combinadas sendo assim inseridas nos vocabulários controlados.
- **indexação pós-coordenada** é aquela “na qual os termos são combinados ou correlacionados no momento da pesquisa para recuperação da informação.” (CAVALCANTI 1978, p. 15).

#### 2.3.1. Instrumentos de indexação de materiais bibliográficos

**Vocabulários controlados-** Segundo a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005) vocabulários controlados são “estruturados de modo a permitir a visualização de diferentes tipos de relações entre os termos que eles contêm.”

Para Aguiar (2008) os vocabulários controlados são instrumentos “documentário que tem a função de facilitar a organização, a representação e recuperação da informação com finalidade de otimizar a transferência social da informação.”

Os vocabulários controlados fornecem ferramentas que visam melhorar a eficácia em relação a representação da informação que contribui para que o acesso a informação aconteça de forma fluida, sem dificuldades informacionais. Através deles torna-se possível reduzir os problemas que possam existir em relação ao acesso, ao uso e a disseminação da informação, pois permite que haja uma comunicação mais clara entre o usuário da informação e o respectivo sistema, uma vez que os vocabulários controlados colaboram com a padronização terminológica. Pois eles atuam como instrumentos que minimizam os ruídos na comunicação entre o sistema de informação e usuários, dessa forma atuam como linguagem documentaria e são elaborados especialmente para

padronizar e facilitar a entrada e saída de dados em um sistema de informação. (KOBASHI 2008, p.1).

Existem quatro tipos de vocabulários controlados: As listas alfabéticas, as listas de sinónimos, as taxonomias e o tesouro.

Na prática correspondem aos vocabulários controlados segundo a Norma ANSI/NISO Z39.19(2005) os seguintes termos:

- Tradução: conversão da linguagem natural dos autores, indexadores e usuários para um vocabulário que pode ser utilizado para a indexação e recuperação da informação;
- Consistência: promover uniformidade na atribuição de termos;
- Indicação de relacionamentos: indicar relações semânticas entre termos;
- Etiquetas e navegação: fornecer hierarquia consistente e claras, representadas por metadados em um sistema de navegação na web, bases de dados ou catálogos online;
- Recuperação: auxiliar na busca para localizar os objectos de conteúdo nos sistemas de informação.

Alem desses termos acima citados a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005) afirma que existem mais quatro princípios de controle de vocabulário que orientam sua concepção e desenvolvimento que são: eliminação de ambiguidade, o controle de sinónimos, o estabelecimento de relações entre termos e o teste, validação de termos.

**Tesouro** é “uma lista estruturada de termos associados empregados por profissionais de informação e indexadores para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada e para permitir aos usuários a recuperação da informação que procura.” CAVALCANTI (1978). Em sentido amplo os tesouros pressupõem atender a demanda da indexação da informação, visando sua identificação, localização e obtenção de forma rápida e com eficácia.

Jesus (2002, p. 7) afirma que em sentido amplo, os tesouros pressupõem atender à demanda da indexação da informação, objetivando sua identificação, localização e obtenção de forma rápida e com eficiência. A indexação incorpora as exigências de acessibilidade que o sistema, periodicamente atualizado, deve levar em conta na recuperação do documento ou da informação.

Tesouro fornece termos padronizados para a representar os assuntos identificados nos documentos analisados, é caracterizado por ser uma lista estruturada de termos relacionados utilizada por profissionais de informação para descrever um documento ou

um livro com a especificidade desejada e permitir aos usuários a recuperação da informação desejada. O tesouro tem como objetivo eliminar as incertezas dos termos e facilitar o acesso da informação tanto do profissional da informação como para os usuários evitando desorganização e uma possível insatisfação de que necessita de uma determinada informação.

### **Cabeçalho de assunto**

literatura sobre o assunto, encontramos duas divisões para as linguagens de indexação, partindo de critérios diferentes. A divisão mais comum separa as linguagens em sistemas alfabéticos e sistemas classificados. Os sistemas alfabéticos usam termos da própria linguagem natural e por isso determinam uma ordenação alfabética para os arquivos. Os sistemas classificados se baseiam-se em classificações arbitrárias do conhecimento humano, dando normalmente uma notação simbólica para as classes, e determinam uma ordenação com base lógica, de acordo com os símbolos usados. (CESARINO; PINTO 1978, pág. 273). A primeira forma de organização de bibliografias listava as obras arranjadas de acordo com seus autores. Sentiu-se a necessidade da listagem de assunto. As primeiras listas de assunto vinham geralmente no final das listagens de autores. Com a sistematização dessas apresentações de assunto, as listas passaram a ser organizadas alfabética ou classificada.

De acordo com Maria Cesarino e Maria Pinto (1978) Alguns dos fatores que determinaram o aparecimento e formalização dos cabeçalhos de assunto são: Os títulos das obras não representavam adequadamente o assunto das mesmas, problemas relativos às subdivisões de assunto, as obras com mais de um assunto, livro com assuntos relacionados e obras que relacionavam os assuntos a lugares e épocas diferentes.

Qualquer linguagem de indexação pode ser elaborada a partir de duas abordagens distintas: abordagem analítica, baseada sobretudo na garantia literária e participação do usuário; abordagem formal, baseada sobretudo no trabalho e opinião de especialistas. (CESARINO; PINTO 1978, pág. 282).

### **2.4. Conceito e História da Fotografia**

O termo "fotografia" vem das palavras gregas "foto" (luz) e "grafia" (escrita), ou seja, "escrever com luz". A invenção da fotografia é atribuída ao francês Joseph Nicéphore Niépce que em 1826 criou a primeira imagem fixa conhecida como "Vista da Janela em Le Gras". No entanto, o processo inicial de Niépce era demorado, exigindo oito horas de exposição à luz. Anos depois, Louis Daguerre aperfeiçoou a técnica, criando o daguerreótipo, um processo de captura de imagens mais rápido e que tornou a fotografia

mais acessível. O surgimento da fotografia era um assunto raro no sec. XIX somente a partir do sec. XX com o desenvolvimento das tecnologias e a criação das máquinas fotográficas tornou-se algo destacado na sociedade. De acordo com Rodrigues (2007, p. 70), “A invenção da fotografia deu-se num contexto mundial de grandes transformações sociais, científicas, culturais e “tecnológicas” propiciadas pelo movimento da Revolução Industrial”. Desde o seu surgimento, a fotografia tem se destacado na sociedade. Independentemente do seu valor histórico ou estético, a fotografia tem adquirido um grande poder informativo, o qual pode ser de grande valia para todas as áreas do conhecimento.

Dubois (2008), esclarece que o “papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apreensão da realidade do mundo.” Fotografia é a arte de escrever com a luz conforme a origem grega das palavras foto = luz, grafia = escrita e ao mesmo tempo é uma forma de expressão visual reflexo da realidade (LIMA ,1988 apud RODRIGUES,2007, p.56).

Devido ao valor documental e histórico das fotografias como fontes informacionais, elas necessitam ser tratadas de forma correta para serem disponibilizadas aos pesquisadores e usuários de unidades de informação. Os profissionais da informação, cujas principais funções estão relacionadas à organização e ao tratamento da informação, devem dar uma atenção especial ao conteúdo informacional que a fotografia possui. Em 1839 a invenção foi anunciada ao mundo, marcando o início da fotografia moderna. A fotografia evoluiu rapidamente com a invenção do filme fotográfico pela Kodak em 1888 revolucionou ainda mais o setor, permitindo que as pessoas capturassem imagens sem a necessidade de um laboratório, no século xx com o avanço das câmeras digitais e mais tarde dos smartphones, a fotografia tornou-se uma prática diária para milhões de pessoas. Hoje, as câmeras modernas, com recursos como sensores avançados e edição digital, continuam a expandir as possibilidades criativas da fotografia.

#### **2.4.1. Tipos de Fotografia**

As fotografias abrangem diversos estilos, cada um com técnicas e enfoques específicos:

1. **Fotografia analógica:** utiliza processos químicos para registrar imagens em filmes fotossensíveis. Após a captura, o filme precisa ser revelado em laboratório para a imagem se tornar visível. Já a fotografia digital usa sensores eletrônicos que captam a luz e transformam em dados digitais, que podem ser visualizados imediatamente em dispositivos eletrônicos.

Segundo Mendes (2014), “A fotografia analógica é marcada por um processo artesanal e físico, que exige maior planejamento do fotógrafo, enquanto a digital democratiza o acesso e acelera a produção e a distribuição da imagem” (MENDES, 2014, p. 88).

Para Lacerda 2003 “as fotografias antigas constituem um acervo histórico importante, pois registram momentos únicos de uma época, revelando aspectos culturais, sociais e políticos”.

A principal diferença entre as duas está na materialidade da imagem. A analógica oferece uma textura e profundidade únicas devido à granulação do filme, enquanto a digital permite maior controle de edição, armazenamento e compartilhamento imediato.

2. **Fotografia digital:** está diretamente relacionada à evolução tecnológica e à massificação do uso de dispositivos móveis, o que transformou a forma como as imagens são captadas e consumidas.

De acordo com Fontcuberta (2010), “A fotografia digital não representa apenas uma nova tecnologia, mas uma nova forma de pensar a imagem e o real”.

Fotografias digitais, “embora produzidas em massa, contêm informações preciosas sobre eventos e culturas contemporâneas. Sua indexação eficaz é essencial para que possam ser usadas como fontes históricas no futuro.” (SANTAELLA,2002, p.21).

ROUILLE, 2009, p. 18 define a “ fotografia digital não mais reproduz o real por contacto físico, mas reconstrói através de códigos binários, tornando a imagem manipulável”.

3. **Retrato:** Foca em capturar a essência e a expressão das pessoas. Os retratos podem ser formais, como em estúdios, ou mais espontâneos, capturando momentos naturais e emocionais;
4. **Paisagem:** Captura cenários naturais ou urbanos, valorizando a beleza e a grandiosidade do ambiente. É muito utilizada em viagens e explorações de lugares remotos;
5. **Natureza:** Dedicar-se a fotografar a flora e fauna, mostrando a biodiversidade e as interações dos elementos naturais. Este estilo requer paciência e muitas vezes o uso de equipamentos específicos para capturar detalhes minuciosos;
6. **Urbana:** Retrata a vida nas cidades, explorando arquitetura, grafites e cenas cotidianas. A fotografia urbana é valorizada por sua habilidade em mostrar a essência e a dinâmica das metrópoles;

7. **Documental:** Tem como objetivo contar histórias reais. Usada em reportagens e projetos sociais, a fotografia documental busca capturar a realidade e muitas vezes é utilizada para sensibilizar o público sobre questões importantes.

### **2.5. Representação temática de imagem fotográfica**

É necessário ter atenção para o fato de que os procedimentos aplicados à análise documentária de documentos escritos não podem ser meramente transpostos para a análise documentária de fotografias pelo simples fato do estatuto da imagem fotográfica ser diferente do texto escrito e que, além do conteúdo informacional, a dimensão expressiva da fotografia deve ser levada em consideração. Dimensão expressiva é a parte da imagem fotográfica dada pela técnica. (SMIT 1996, p.123).

A representação temática de imagens fotografias tem por objetivo a identificação do conteúdo informacional da imagem fotográfica. O que ela significa ou expressa compreende um outro processo de identificação que queremos desvendar e entender.

A representação temática de Imagens, como a de textos, inicia-se com a leitura do documento fotográfico com fins documentários. Ela requer do profissional da informação um certo conhecimento prévio sobre o conteúdo da fotografia.

A Análise Documentária é definida como "um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação" (CUNHA 1987, p. 40). Esta tem por objetivo identificar o conteúdo informacional que a mesma apresenta, como também o significado ou a expressão do referente analisado para exprimir conclusões e se obter uma melhor análise da imagem.

Analisar conceitualmente uma imagem fotográfica implica determinar os seus sentidos denotativos e conotativos. Conforme o fim a que se destina -fins arquivísticos puramente histórico-documentais ou uso como ilustração ou composição de informação em diversas mídias a análise aprofunda-se em mais ou menos detalhes informativos. (RODRIGUES 2007, p. 10).

Um das características da imagem fotográfica está relacionada a sua polissemia, ou seja, a imagem tem vários significados que podem ser separados pelo sentido denotativo e conotativo.

Já o sentido conotativo está relacionado aos vários significados e interpretações que podem ser dados a uma imagem, dependendo do contexto em que se encontra. De acordo com Rodrigues (2007), o sentido conotativo corresponde à polissemia da imagem fotográfica.

Na análise documentária de imagens é de extrema importância que apareçam as informações objetivas contidas na fotografia, pois é nesta que possui dados concretos sobre o referente. Esses dados podem ser admitidos através de outros documentos, escritos ou iconográficos, onde a primeira informação deve partir unicamente da imagem analisada. Quando a imagem é analisada há necessidade de um referente genérico e específico para a sua representação, sendo que o reconhecimento destes não é natural, uma vez que exige conhecimentos prévios. Ao indexar uma fotografia, por exemplo, o retrato de um pássaro, o referente genérico é exatamente este: trata-se de um pássaro; outra coisa é saber de que tipo se trata, seu habitat ou onde foi fotografado. Segundo Rodrigues (2007), ao ler uma imagem, é necessário observar que, além do aspecto objetivo, do domínio da técnica e do equipamento, existe um componente subjetivo que depende da vivência, da percepção e da sensibilidade do autor. Quando as pessoas se empenham em entender e dar sentido ao mundo, elas o fazem com emoção, com sentimento e com paixão. Portanto, não se busca mais na imagem fotográfica a coisa propriamente dita, mas a sua representação conceitual. Quando se relacionam imagem e texto há duas situações imprescindíveis a considerar. A primeira é o fato de o documento fotográfico juntar-se a outra linguagem utilizando informação do texto baseada em uma informação da imagem.

Segundo Manini (2002), quando se resume uma fotografia, não apenas se reduz o seu texto imagético em termos da unidade de conteúdo que ela representa, mas se escolhe uma entre várias possibilidades de leitura que uma fotografia permite (a questão da polissemia da imagem), para ela a legenda torna-se o texto mais importante, pois é o primeiro dado de contextualização da fotografia.

Através de um mapeamento, chegamos a alguns tipos de texto que podem se relacionar a um documento fotográfico, nos quais também se inclui a legenda.

Informação gerada por outros (externa ao acervo):

- ❖ Título (original);
- ❖ Legenda: identificação dada à imagem por ocasião específica de sua utilização (exposição, publicação, etc.);

- ❖ Anotações no verso da fotografia;
- ❖ Dedicatória (escrita na frente ou no verso da fotografia).

Informação gerada pelo acervo (um arquivo, centro de documentação):

- ❖ Título (atribuído);
- ❖ Legenda (construída pela instituição);
- ❖ Resumo da imagem (que pode se utilizar do título, da legenda e de anotações para ser elaborado);
- ❖ Palavras-chave: representação da imagem através de palavras. A indexação também pressupõe um vocabulário controlado e, assim, a existência de descritores.

É comum aparecer números no verso de algumas fotografias; eles podem se referir a uma ordenação de exposição, a um tombamento anterior em outro acervo, a uma seriação também referente ao grupo a que pertencia (código de publicação, por exemplo), entre outros.

A legenda de uma fotografia quando existe, pode ter sido dada por seu autor, o fotógrafo, por outro lado, pode ter sido dado por um colecionador, pelo titular do fundo ou coleção a que pertenceu a imagem (no caso dos arquivos, centros de documentação) ou por pessoa que tenha adquirido a fotografia, ou ainda por um editor.

Já o levantamento de termos para indexação que é igualmente a transposição do visual para o verbal pode ser feito a partir da própria fotografia (visual) ou do resumo (verbal) que se faça da mesma ou, ainda, da legenda que, porventura, acompanhe a imagem.

(KEIM, 1971 citado por SMIT,1996, p.20) dá a seguinte definição para legenda: “palavras que acompanham a imagem, situando-a, e devendo ser lidas para que a imagem seja interpretada sem erro” e aponta quais são os quatro elementos principais que devem compor uma legenda: o nome do fotógrafo ou agência e o ano de realização, detalhes técnicos, designação do assunto fotografado e um comentário geral.

Em seguida o aproveitamento da linguagem da análise documentária a um documento fotográfico, origina uma informação textual. Manini (1998, p. 4) também sugere que se faça uma análise baseada nas idéias de Panofsky e propõe respostas para algumas perguntas extraídas da fotografia no momento da análise:

**Quem?** ou o que aparece na imagem (descrição ou nome das pessoas e/ou lugares);

**Que?** lugar aparece na imagem (localização espacial e geográfica);

**Quando?** foi realizada a tomada (indicação de data, tempo cronológico ou ocasião);

**Como?** são ou estão os principais elementos da imagem (complementação da descrição inicial feita do motivo principal da imagem);

**O que?** indica esta imagem (de que ela é o traço, a marca, o sinal). As respostas a estas perguntas devem ser dadas com base em informações concretas provenientes da imagem ou de seu referente.

Para proceder à análise documentária de fotografias, também se principia com a leitura do documento fotográfico com fins documentários. Nesta leitura já está embutido um conhecimento prévio do profissional sobre o conteúdo da imagem ou sobre o conjunto maior de que faz parte.

A imagem fotográfica é muito discutida por diferentes correntes de pensamento, acarretando uma primeira e grande dificuldade para pensar sua representação, pois se deve operar uma seleção nos conceitos que parecem mais adequados, ou pertinentes para indexação. Do ponto de vista documentário, deve se tratar esse documento integrando-se os dois componentes da imagem fotográfica: o próprio documento e o objeto focado (o referente). A indexação de imagens significa identificar objetos e calcular as características das imagens, este é o passo chave para todos os sistemas de indexação de imagens. Até o momento, a maioria dos pesquisadores neste campo estão focalizados sobre a indexação automática do conteúdo, tais como: cor, textura e forma de uma imagem (HERMES et al., 1995 apud SOUZA, 1999). Para a representação das imagens, a literatura da área apresenta atualmente duas técnicas de indexação: a indexação baseada nos conceitos da imagem, e a indexação baseada no conteúdo da imagem.

#### ❖ Indexação por conceito

Em muitas instituições, há a necessidade cada dia maior de gerenciamento e recuperação de imagens. Nessas instituições de bibliotecas, museus, indústrias, científicas, hospitais, etc., existe uma busca refinada pelos usuários, para identificar em uma coleção por meio de uma pesquisa, a imagem particular que satisfaça sua procura. Por isso, descrever bem uma imagem é essencial para o sucesso de sua recuperação.

Na indexação por conceito a decisão na escolha dos conceitos e do nível de análise pelos quais uma imagem será indexada, é atribuição do profissional documentalista ou de uma política de indexação do acervo. Esse tipo de indexação tem sido basicamente uma função humana (documentalista) porque,

exceto em domínios muito específicos, tem sido difícil consegui-lo automaticamente. (ESTORNILO FILHO (2004, p. 23).

Para se analisar uma imagem fotográfica, Estorniolo Filho (2004) afirma que se precisa realizar procedimentos específicos, não podendo ser praticada nela o mesmo tratamento dado aos documentos textuais. A presença do referente na fotografia é um fator essencial na sua compreensão e conseqüentemente em sua representação. Segundo ele, a interpretação da imagem na indexação por conceitos, pode ser feita em vários níveis de análise e para a descrição dessa imagem dispomos de várias categorias. A descrição dos assuntos deve ser organizada para que as imagens possam ser recuperadas de maneira simples, segura e eficaz pelos usuários. Atualmente, a grande maioria dos sistemas que comportam a representação documentária de imagens baseadas em seus conceitos já é automatizada, agilizando os processos do tratamento técnico e de busca. Devido à ampla quantidade de informações que uma única imagem pode trazer, o indexador enfrenta vários problemas para indexá-la. Ele tem sempre que ter em foco, dependendo da necessidade de seus usuários, o que será mais importante na imagem analisada, pois a mesma sempre irá possuir alto nível de abstração e de subjetividade de seus elementos. A alteração de linguagem ao se fazer a indexação fundamentada nos conceitos presentes na imagem da linguagem visual para a linguagem textual, é outro fator importante que deve ser considerado. De acordo com Estorniolo Filho (2004, p. 29), indexar imagens pela atribuição textual de termos é um processo que pode ser efetuado tanto pelo uso da linguagem natural (título, legenda ou texto) como pelo auxílio de um vocabulário controlado (tesauro ou sistema classificatório). Para ele, é comum o uso combinado desses dois sistemas, com a finalidade de manter a consistência do acervo no momento da recuperação da informação, pelo uso de um vocabulário controlado e também de usar a linguagem natural, para numa busca, recuperar imagens por critérios ou termos não previstos pelo sistema de classificação. Por esta razão, costuma-se incluir a legenda na descrição da imagem.

Para a representação das imagens, a literatura da área apresenta atualmente duas técnicas de indexação: a indexação baseada nos conceitos da imagem, e a indexação baseada no conteúdo da imagem.

### ❖ Indexação por conteúdo

A ideia básica na recuperação de imagens baseada em conteúdo é que o sistema pode procurar e encontrar em um arquivo as imagens que melhor correspondem a uma dada descrição (das características visuais de uma imagem) fornecida pelo usuário.

A indexação por conteúdo é um sistema baseado na representação automática de atributos visuais intrínsecos das imagens (texturas, qualidades de cor, figuras obtidas a partir da identificação de contornos, estruturas de composição etc.) e na recuperação a partir dos mesmos atributos. Para a recuperação, empregam-se índices visuais, que representam matematicamente a totalidade ou parte dos atributos identificados anteriormente nas imagens previamente digitalizadas. (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLDANO ARILLO, 2003, p. 83-84).

Hoje em dia, existem várias possibilidades de aplicação da indexação e recuperação por conteúdo, especialmente nas áreas comerciais e científicas, a maior parte delas, ainda limitadas a coleções exclusivas de imagens. Pode-se também aplicar essa técnica de indexação em acervos gerais grandes, onde não seria possível se fazer uma boa aplicação pela indexação por conceito. O objetivo principal dessa técnica é que, mesmo não havendo conhecimento da imagem, pode se conseguir empregar discriminantes que são favoráveis no processamento das informações contidas nas mesmas. Conforme Estorniolo Filho (2004, p. 62) enquanto na indexação por conceitos a decisão na escolha dos atributos a serem considerados para a representação da imagem, é um dos principais problemas do profissional da informação. Na indexação baseada no conteúdo da imagem esses aspectos são escolhidos pela capacidade do programa em extrair as informações pelo processamento da imagem, e de fazer a combinação entre o atributo e o campo de ação da imagem (por exemplo, forma e logotipos; textura e imagens de radiologia). Cabe ao documentalista, nesta técnica de indexação, determinar e nomear os atributos para que o programa possa recuperar as imagens com os padrões solicitados.



Figura1: Imagem de um acervo fotográfico

A autora salienta que a fotografia possui características diferentes do texto, e a sua representação não diz respeito apenas ao conteúdo informacional, mas também à expressão fotográfica (SMIT, 1996).

Na mesma linhagem Manini 2002 define expressão fotográfica como sendo a dimensão expressiva da imagem, é importante para a representação de imagens fotográficas.

(SMIT, 1987), afirma que as imagens fotográficas possuem um valor simbólico e documental elevado, exigindo cuidados específicos tanto na conservação quanto no tratamento documental.

A Análise Documentária de Fotografias tem por objetivo a identificação do Conteúdo informacional da imagem fotográfica. O que ela significa ou expressa, compreende um outro processo de identificação que queremos desvendar e Entender, pois tem se mostrado como uma lacuna na Análise Documentária de Imagens (MANINI, 2002, p.111).

A operação da Análise Documentária de Documentos Fotográficos também deve ser pensada em termos da representação escrita e posterior recuperação da informação imagética por parte do usuário.

A análise documentária de imagens, como a de textos, inicia-se com a leitura do documento fotográfico com fins documentários. Ela requer do profissional da Informação um certo conhecimento prévio (um repertório) sobre o conteúdo da Fotografia ou do conjunto maior de que faz parte, contudo, não deve ser condição ou pré-requisito para a efetiva realização da análise.

Já nos perguntamos, por exemplo, se é possível resumir uma imagem fotográfica? Uma fotografia já é por definição, um recorte de algo maior, embora isto não signifique que ela seja uma síntese do fato ou do cenário maior que compõe seu extra-campo. Ela é um recorte, mas, após o clique, passa a ser algo inteiro. De qualquer forma, resumir uma fotografia, construir um texto escrito que dê conta de representar a imagem é tarefa absolutamente governada pela eleição de alguns elementos, algumas características,

alguns detalhes a serem resumidos em detrimento de outros. Quando se resume uma fotografia, não apenas se reduz o seu texto imagético. Em termos da unidade de conteúdo que ela representa, mas se escolhe uma entre várias possibilidades de leitura que uma fotografia permite (a questão da polissemia da imagem).

Já o levantamento de termos para indexação que é igualmente a transposição do visual para o verbal pode ser feito a partir da própria fotografia (visual) ou do resumo (verbal) que se faça da mesma ou da legenda que, porventura, acompanhe a imagem.

Segundo Manini uma legenda que acompanhe uma fotografia pode também servir como fonte de extração de termos de indexação. Contudo, se esta legenda for circunstancial (redigida com uma finalidade de exposição temática, por exemplo), os termos também poderão ser circunstanciais. O processo de elaboração de resumos de imagens fotográficas e de levantamento de termos para indexação esta é forma de expressar o conteúdo de um documento e que será, para nós, mais importante, pois é neste momento que o profissional da informação realiza a tarefa mais importante em termos de análise de conteúdo: é a hora de reunir as palavras que farão com que o usuário se interesse ou não pelo documento. Melhor dizendo: é neste processo que se fará a representação do documento de forma concisa e ordenada a indexação, momento de grande responsabilidade, pois auxilia na sua utilização e na sua utilidade.

A análise documentária de imagens acontece através da diferenciação dos aspectos genérico/específico:

Para (Smit, 1996, p. 28-36) Análise Documentária da imagem recupera as categorias informacionais QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, também utilizadas para a análise textual, mas adaptadas ao universo da imagem. Nesta adaptação ao universo das imagens as categorias foram delimitadas como segue:

QUEM	Identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de dance-teria)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
COMO/ O QUE	descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII)”

Tabela1- Guião de indexação de fotografias. **BRASIL**. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/documentos/downloads/manualindexacao\\_docs\\_fotograficos.pdf](https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/documentos/downloads/manualindexacao_docs_fotograficos.pdf)

A autora mostra alguns exemplos de como é feita a indexação em imagens fotográficas:



Fig.2 Celebração da vitória

Guga e o beijo da conquista em Indianápolis.

<http://www.terra.com.br/esportes/>, 21/8/2000.

**Categorias informacionais:**

- Quem: Guga;
- Onde: Indianápolis, EUA;
- Quando: 20/8/2000;
- Como/ o que: Beijando troféu.

As palavras-chave: Guga, Indianápolis (Estados Unidos), Vitória, Tênis, Retrato, Pose.



Fig.3 Escultura da china

China, 3 de agosto de 2001 chinesa brinca com sua filhinha em escultura instalada no parque de Suzhou, cidade do leste da China.

Copyright© 1996 - 2001 [Terra Networks, S.A.](#)

#### **Categorias informacionais:**

- Quem: Mãe e filha;
- Onde: Parque de Suzhou, cidade do leste da China;
- Quando: Sexta-feira, 03 de agosto de 2001;
- Como/ o que: chinesa brinca com a filha em escultura ao ar livre

**Palavras-chave:** Brincadeira, Criança, Escultura, Mãe, Mulher, Parque, Suzhou (China).

Outro termo que poderíamos escolher, mas que não está na imagem ou na legenda: Lazer.

Ela salienta que este exercício, como vimos, não é fácil, embora seja simples. Se nos baseamos exclusivamente na fotografia e na legenda para proceder à indexação, temos alguns termos; quando partimos para um levantamento baseado em nosso repertório, um novo conjunto de palavras aparece.

## 2.6 Atributos da Imagem

Para Manini 2002, o objetivo da Análise Documentária de Fotografias é dar acesso às imagens através de seus próprios atributos; tal acesso deve ser, de preferência, a várias Imagens e não a uma imagem isolada

“Algumas vezes, grupos de imagens precisam basear-se em atributos do que é representado nas imagens e não nos atributos das mesmas. Isto Significa que é mais importante indexar os atributos do que é representado na imagem do que indexar os atributos da imagem”. (SHATFORD LAYNE, 1994 citado por MANINI,2002, p. 73)

Na perspectiva de Shatford Layne, a indexação baseada em atributos Biográficos da imagem (dados do autor, título, tempo e local em que foi feita a Fotografia), autoria e título nunca devem figurar como termos de indexação (palavras-Chave, no caso), porque são dados descritivos e não de conteúdo embora devam ser campos recuperáveis na busca. O título pode servir como fonte de termos desde Que esteja na imagem aquilo que ele indica como palavra-chave são irrelevantes também o histórico das andanças da imagem, seus proprietários e seus custos.

Na verdade, o que deve aparecer na análise documentária de Imagens são informações contidas na fotografia: a indicialidade da imagem e dados concretos sobre o referente. Tais dados podem ser ratificados através de outros documentos, escritos ou iconográficos, mas a primeira informação deve partir exclusivamente da Imagem que se analisa.

### **3.METODOLOGIA**

Para Lundin (2016), considera que a metodologia é uma exposição que o pesquisador faz sobre os passos a serem seguidos no percurso da pesquisa, com a identificação dos métodos, ou seja, explica como operacionalizá-la de acordo com as técnicas quais ferramentas serão adoptadas para conduzir a pesquisa.

A metodologia é fundamental numa investigação, porque põe em acção o investigador através de várias estratégias, guiando-o e trazendo à ribalta o seu foco. O desenho metodológico deste trabalho foi percorrido a partir do desenvolvimento de leituras sobre o tema em estudo Representação temática no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

##### **3.1.1 Quanto aos objectivos de pesquisa**

A nossa pesquisa é de carácter exploratório. Porque busca aprofundar o conhecimento sobre os processos de indexação de acervos fotográficos. Para (ZIKMUND (2000) apud OLIVEIRA (2011,p.21). Os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas.

##### **3.1.2 Quanto a natureza de pesquisa**

A pesquisa quanto a sua natureza é pesquisa aplicada. Tem como finalidade propor melhorias praticas nos processos de recuperação da informação fotográfica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa aplicada procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

##### **3.1.3 Quanto a forma de abordagem do problema**

a pesquisa é de carácter qualitativa, por privilegiar a interpretação e a compreensão aprofundada das práticas adotadas pelos profissionais do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique, pois segundo (Bogdan & Biklen 2003 tradução nossa), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto

e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Caracteriza-se por não utilizar instrumentos estatísticos na análise de dados.

### **3.2 Sujeitos de Pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são os funcionários do Centro de documentação e formação fotográfica, especificamente aqueles que atuam no departamento de Imagem. Estes funcionários são diretamente responsáveis pelas atividades de tratamento, organização, indexação e classificação dos acervos fotográficos, sendo essenciais para compreender a práticas de representação temática adotadas pela CDFF.

#### **3.2.1. Universo e Amostra**

O universo da pesquisa corresponde ao total de cinco (5) funcionários que compõem o departamento do banco de imagem do CDFF, Este departamento é responsável pela recolha, conservação, catalogação e indexação das fotografias, sendo o núcleo central do tratamento técnico da memória visual institucional.

Na perspectiva de Campenhoudt, Marquet & Quivy (2019, p. 226), “população é o conjunto de elementos constituintes de um todo”. A população ou universo poderão determinado grupo ser os elementos que, respondendo as questões ou favorecendo a obtenção de informação, estão ao mesmo tempo a representar a instituição assim como um hierárquico de utilizadores. Neste trabalho consideramos população o conjunto de pessoas que poderiam fornecer os dados exigidos pelo questionário elaborado.

A nossa amostra é composta por um (1) funcionário do departamento do banco de imagem.

De acordo com Gil (2008, p.90), “amostra é o subconjunto do universo ou da População, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população”. As características dos inúmeros grupos que podem caber numa pesquisa são demonstradas pela amostra, o que vai facilitar a transcrição e a demonstração das convicções de determinados grupos.

#### **3.2.2. Instrumentos e técnicas de recolha de dado**

Como técnica de coleta de dados foi efetuada uma entrevista semi- estruturada e o método de observação assistemática.

A entrevista semi- estruturada é baseada em roteiro de perguntas abertas, com o objectivo de compreender as práticas, critérios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais na indexação de fotografias. De acordo Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada parte

de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados.

Observação assistemática, realizada de forma espontânea e informal durante visitas ao Centro De Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique, permitindo o registro livre de práticas e ambientes relacionados ao tratamento documental das imagens. Segundo Prodanov e Freitas (2013) é técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

### **3.2.3 Quanto aos procedimentos técnicos**

Como procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica e documental.

#### **a) Pesquisa Bibliográfica**

Para Zanella (2013), o uso de fontes bibliográficas. Tem como principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que foi-se pesquisar diretamente; é relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos.

Para Marconi e Lakatos (2003, p.183) a finalidade da pesquisa bibliográfica é de colocar o pesquisador em contacto direto com tudo o que foi escrito sobre a matéria. (Manzo 1971 citado por Marconi e Lakatos 2003, p.183) refere que a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram e tem por objetivo permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (Trujillo, 1974 citados por Marconi e Lakatos, 2003).

#### **b) Pesquisa Documental**

Recorre, segundo Fonseca (2002) apud Gerhardt & Silveira (2009), a fontes mais diversificadas e dispersas, que não tiveram um tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Apesar de não ter passado por um rigor científico, o uso desta técnica, reveste-se de capital importância pois, enriquece o trabalho.

#### **3.2.4. Técnica de tratamento de dados**

A técnica de tratamento de dados adotada é a análise de conteúdo. Essa técnica permite interpretar, organizar e categorizar informações qualitativas de forma sistemática, buscando identificar padrões, sentidos e categorias temáticas relevantes. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um "conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recetores dessas mensagens".

## **4. ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 - Caracterização do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique**

O Centro de Documentação e Formação Fotográfica (CDFF) é uma instituição pública vocacionada para a preservação e actualização do Arquivo Nacional de Fotografia, formação de técnicos de fotografia e reciclagem dos fotográficos. O conselho de ministro aprova o Decreto n° 36/98 de 14 de julho estabelece a criação do Centro de Documentação e Formação Fotográfica. A fotografia representa a memória visual de um país, além de ser um poderoso meio de comunicação e instrumento de apoio indispensável nas áreas científica, económica e social. tornando necessário criar a instituição que zele pela formação fotográfica, pela preservação do banco nacional de imagem fotográfica. Atualmente a instituição conta com a colaboração de 25 funcionários

A nossa instituição e abreviadamente designado por CDFF é uma instituição pública, tutelada pelo gabinete de informação, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, o CDFF tem a sua sede na cidade de Maputo, localizado na avenida Josina Machel n° 1071.

Tem o objectivo de preservar e actualizar o arquivo nacional de imagem fotográfica; formar e reciclar técnicos de fotografia, assim como efetuar a respetiva classificação profissional.

O CDFF tem responsabilidade de:

- I. Manter e actualizar o banco de imagem nacional e definir os respetivos mecanismos de utilização;
- II. Organizar e apoiar a realização de exposições, em coordenação com outras instituições, para divulgar através da imagem fotográfica a realidade e o desenvolvimento do País, a nível nacional e internacional;
- III. Realizar cursos de formação, de aperfeiçoamento e de reciclagem de técnicos de fotografia, com vista a satisfazer as necessidades de desenvolvimento do país.

O Centro de Documentação e Formação Fotográfica tem a seguinte estrutura: a) Direcção; b) Departamento de Imagem; c) Departamento de Formação; d) Departamento de Produção; e) Departamento de Administração e Finança.

O Departamento de Imagem também designado Banco de Imagem tem a função de:

- a) Proceder à recolha de imagens com vista a manter o acervo fotográfico aberto a todas as instituições e ao público em geral;
- b) Garantir que o acervo seja fiel a todos os aspectos da vida política, económica, social e cultural do país.
- c) Compete ao banco de imagem velar pela conservação e permanente actualização da memória fotográfica do país.

O nosso trabalho está centrado no Departamento de Imagem responsável pelo tratamento temático das imagens fotográficas. O Departamento de Imagem do Centro de Documentação e Formação Fotográfica é composto por cinco (5) funcionários, cujas formações académicas refletem a diversidade de saberes necessária para o tratamento da informação visual. Entre eles, três (3) possuem licenciatura nas áreas de Biblioteconomia, Ação Social e Administração Pública, um (1) possui o grau de mestre em Gestão de Empresas, e um (1) técnico apresenta formação de nível médio em ensino geral. A instituição investe continuamente na qualificação dos seus profissionais, promovendo ações de formação contínua, com foco específico na capacitação para o tratamento técnico e documental de fotografias. Essas formações visam aprimorar os processos de organização, indexação e recuperação da informação imagética, contribuindo para a preservação e o acesso à memória visual do país.



Fig. 4 Centro de documentação e formação fotográfica de Moçambique

#### 4.2 - Tipos de fotografias existentes no Centro de Documentação e Formação

Os tipos de fotografias existentes no Centro de Documentação e Formação fotográfica Segundo a funcionária essas tipologias destacam-se:

**Fotografias Analógicas:** Esse tipo de fotografia é capturado por meio de filmes fotossensíveis e revelado através de processos químicos. No CDFF, as fotografias analógicas são de carácter histórico, político e social, representam parte significativa do acervo, especialmente no que diz respeito aos registros históricos e culturais do país. Salientar que por questões de evolução e da era tecnológica o CDFF já não trabalha com as fotografias analógicas, pois a sua máquina avariou.

Desta forma, verificamos que em relação a fotografias analógicas vai de acordo com que a teoria diz segundo (SMIT, 1987) ao afirmar que as imagens fotográficas possuem um valor simbólico e documental elevado, exigindo cuidados específicos tanto na conservação quanto no tratamento documental. Sua materialidade oferece uma experiência estética distinta e reforça a autenticidade dos eventos registrados.

**Fotografias Digitais:** São imagens produzidas por sensores eletrônicos da camera fotográfica e armazenadas em formatos digitais, permitem maior facilidade de edição, armazenamento. O que se confirma na prática do CDFF, onde as imagens digitais facilitam o trabalho de indexação e organização. Além disso, a variedade de categorias históricas, urbanas, documentais observadas no acervo confirma a abordagem de (MANINI, 2002), sobre a polissemia da imagem fotográfica e a necessidade de sensibilidade técnica para sua interpretação. Deste modo podemos perceber que o CDFF vai de acordo com a teoria tal como mostra (FONTCUBERTA,2010), a fotografia digital não representa apenas uma nova tecnologia, mas uma nova forma de pensar a imagem e o real.

O CDFF, mantém um acervo fotográfico valioso, composto por imagens **históricas, urbanas, analógicas e digitais**, que registram eventos oficiais, manifestações culturais, paisagens e o cotidiano moçambicano que refletem a trajetória e identidade visual do país. Esse acervo é tratado tecnicamente para fins de recuperação e uso social da informação, conforme (BELLOTTO, 2006), que defende a função dos centros de documentação como espaços de memória voltados à coleta, tratamento e difusão da informação.

Com isso o CDFF vai de acordo com a teoria, seguindo as normas internacionais referentes a indexação, pois segundo (TESSITORE,2003), um centro de documentação caracteriza-se por reunir, preservar e organizar documentos de diversas naturezas, com o objetivo de promover o acesso à informação cultural, científica ou social especializada.

A fotografia digital possibilitou a ampliação do acesso e da preservação, permitindo maior dinamismo na indexação, organização e difusão do acervo

O CDFD conserva e trata diferentes tipologias fotográficas que documentam a memória visual de Moçambique. A prática institucional está alinhada com os conceitos teóricos da representação temática e da diversidade tipológica da imagem fotográfica.

Dessa forma, o CDFD atua não apenas como guardião do patrimônio visual moçambicano, mas também como agente ativo na construção de sentidos, promovendo o acesso crítico e reflexivo aos diversos registros fotográficos que compõem sua coleção.



Fig.5 Acervo fotográfico analógico

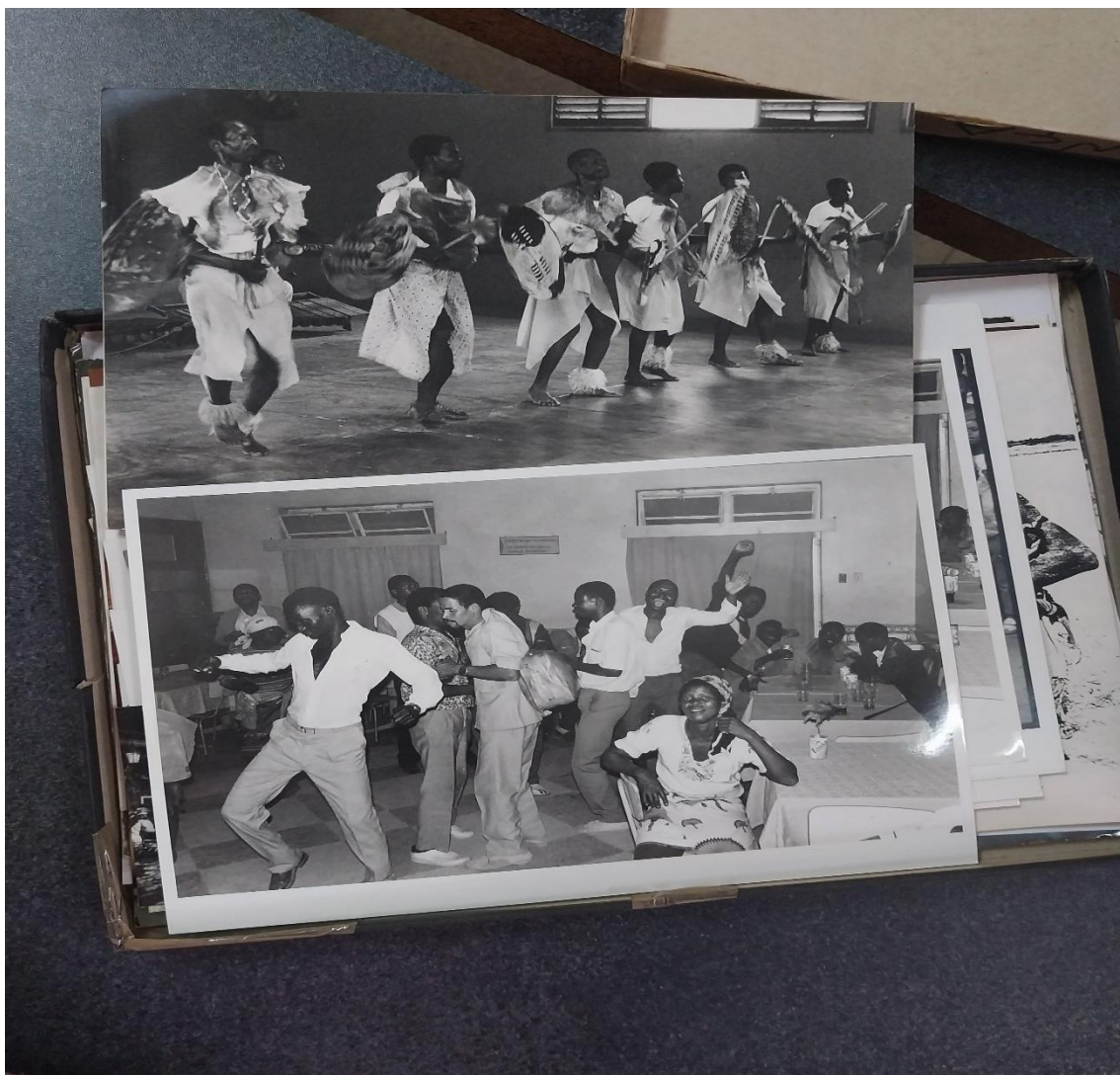


Fig.6 Fotografias analógicas em preto e branco

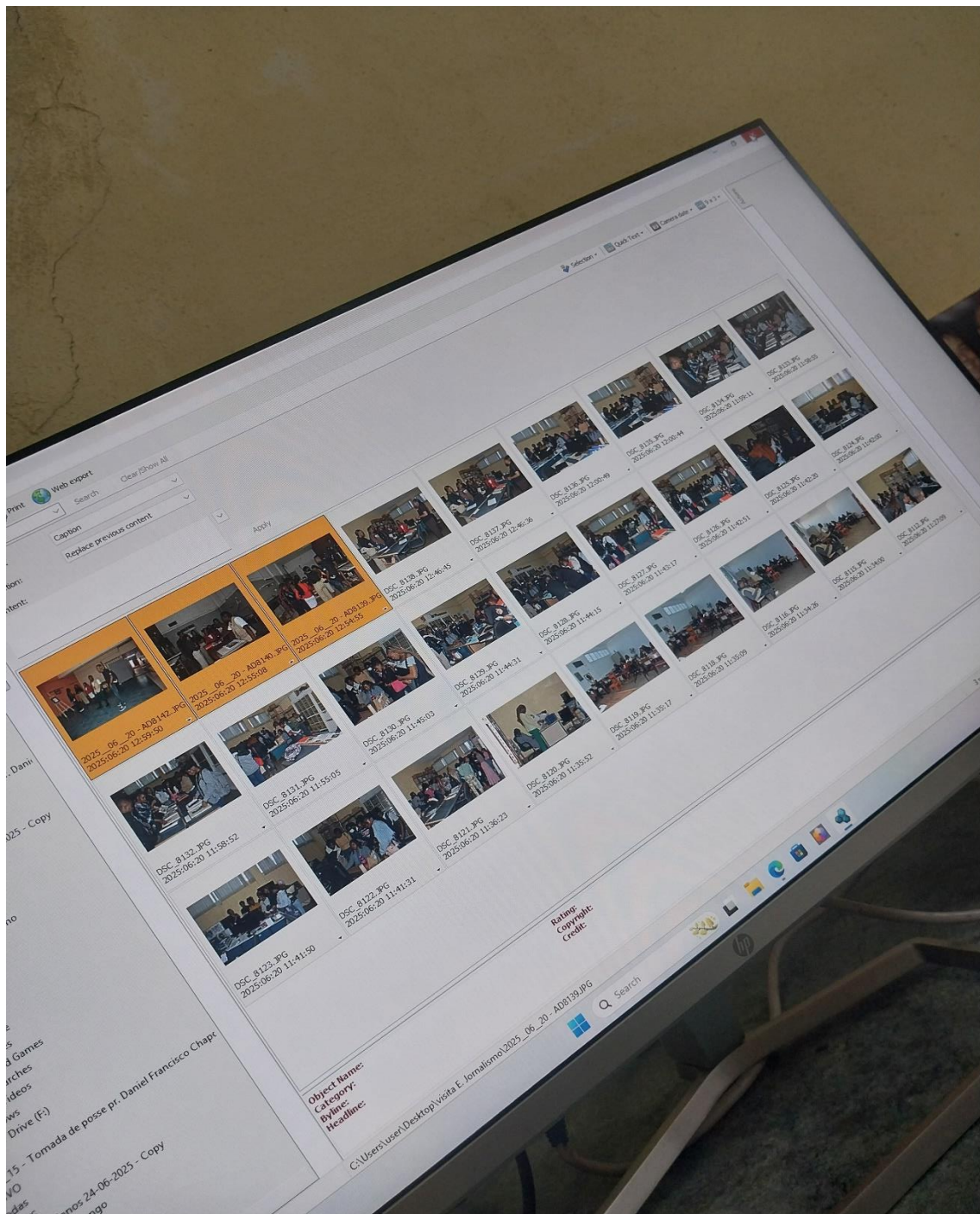


Fig.7 Acervo fotográfico digital

### **4.3 - Processos utilizados para indexação de fotografias no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique**

Segundo a funcionária, o processo de indexação inicia com a seleção de uma pasta contendo as fotografias a serem tratadas, seguida da análise da qualidade e conteúdo da imagem se contem data, local entre outros elementos que não dizem respeito somente a indexação, caso necessário, há interação com o fotógrafo da instituição para elucidar sobre o contexto da imagem.

Se imagem não tenha qualidade, ou seja, difícil identificar o conteúdo expressivo da imagem o indexador tem autoridade de eliminar a imagem ou ir ter com fotógrafo responsável para ter mais informações que sejam relevantes. Geralmente as pastas contem várias fotografias com mesmo conteúdo.

A seguir, procede-se à atribuição de palavras-chave (descritores), utilizando-se o tesauro da instituição para extrair a área de conhecimento, partindo do geral para específico. As palavras devem ser escritas no singular no gênero masculino (exemplo: Deputado e não Deputada) e em letras maiúsculas. O indexador deve atribuir um título a imagem a partir da observação, no CDFD não existe limite de palavras-chave.

Assim sendo o CDFD em relação aos processos de indexação vai de acordo com a teoria o (DUQUE,2006) nos apresenta que a indexação é um processo que consiste em nomear palavras-chave de um documento (as palavras-chave são a representação do documento).

No Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique o ato de indexação fotográfica constitui uma etapa central do processo de representação temática da informação. Através da análise das imagens capturadas durante uma sessão de trabalho, observou-se um exemplo prático deste procedimento no software Foto Station envolvendo o tratamento documental de uma fotografia referente a uma visita de estudantes da Escola de Jornalismo.

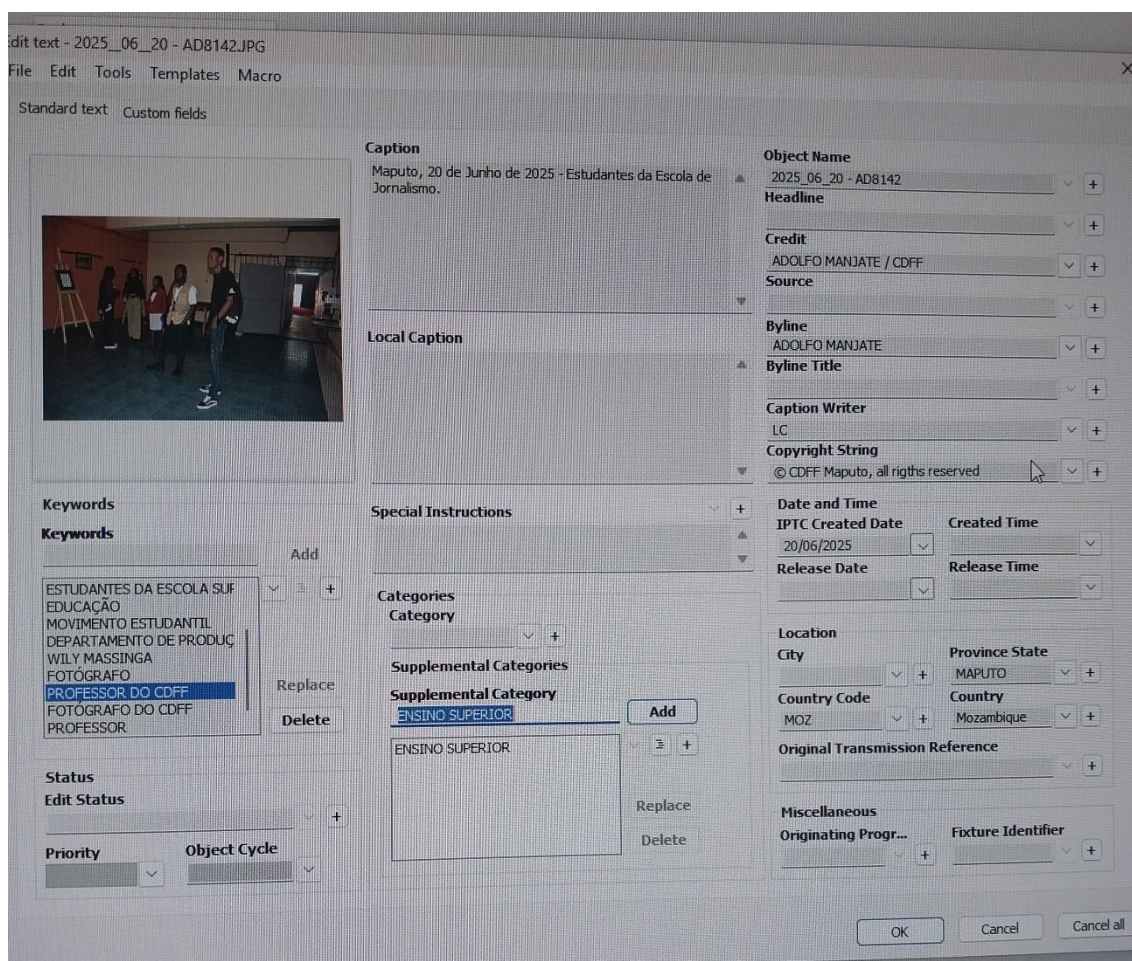


Fig.8 processo de indexação no CDFD

A fotografia em questão foi identificada com o código “2025\_06\_20 - AD8142.JPG”

Durante o processo de indexação, foram inseridas as seguintes palavras-chave: Educação; Movimento estudantil; Ensino Superior; Estudantes da Escola Superior de Jornalismo; Visita de estudos; Centro de Documentação e Formação Fotográfica; Departamento de produção; Fotógrafo; 20 de junho 2025; Fotógrafo do CDFF, Professor; Professor do CDFF; Wily Massinga.

Assim sendo, é possível ver que a indexação no CDFD vai de acordo com que a teoria diz segundo (SMIT, 1996) a análise documental da imagem recupera as categorias informacionais: quem, onde, quando, como ou o que. Essas categorias servem de base para a extração de palavras-chave nas imagens fotográficas.

Estes termos são extraídos com base em uma leitura interpretativa da imagem e da sua função documental, e visam garantir a recuperação eficiente da fotografia no acervo, conforme os princípios da organização da informação. Nessa perspectiva podemos

perceber que CDFF vai de acordo com a teoria segundo (CHILONJO, 2023) a leitura técnica tem fins profissionais, é uma leitura muito rápida cujo objetivo é identificar o assunto do item informacional.

A imagem foi classificada com a categoria temática "ENSINO SUPERIOR", o que permite sua integração em conjuntos documentais mais amplos, facilitando o agrupamento por áreas de conhecimento ou natureza institucional.

Depois de ter feita a indexação foi atribuído um título a imagem fotográfica e o título atribuído foi: **Estudantes da escola de Jornalismo.**

Portanto, a indexação fotográfica realizada no CDFFM, tal como observada, reflete um compromisso com a organização do conhecimento e a valorização da imagem como fonte documental, educativa e histórica do país.

#### **4.4 - Instrumentos utilizados para indexação de fotografias no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique**

Para garantir uma representação temática eficaz e coerente, segundo a funcionária o CDFF utiliza um **tesauro interno**, que serve como instrumento normativo para a escolha e atribuição de palavras-chave padronizadas e organizados hierarquicamente Este tesauro foi desenvolvido de forma a responder às especificidades temáticas dos conteúdos fotográficos tratados pelo CDFF.

Além do tesauro, é utilizado o **software PhotoStation**, uma ferramenta digital que permite organizar, descrever e recuperar as imagens fotográficas. Esse sistema permite a inserção de palavras-chave padronizadas, extraídas do tesauro, e a construção de metadados que auxiliam na busca e identificação dos conteúdos visuais, promovendo assim uma representação temática sistemática e acessível ao público interno e externo.

Desta forma, verificamos que a prática do CDFF está de acordo com a teoria segundo (CAVALCANTI, 1978), que define o tesauro como uma lista estruturada de termos empregados por profissionais da informação para descrever documentos com a desejada especificidade.

Além desses instrumentos, o CDFF também recorre a **jornais impressos e digitais** como fontes complementares no processo de indexação especificamente na identificação, contextualização e datação das fotografias. Os jornais permitem confirmar nomes, datas,

locais e eventos retratados, funcionando como um suporte complementar na construção do significado das imagens.

O CDFD utiliza instrumentos adequados para a indexação temática de imagens, destacando-se o uso do tesauro e do software Photo Station. Esses recursos estão de acordo com as normas teóricas e técnicas da área e contribuem para a eficácia do tratamento documental das fotografias.



Fig.9 Tesauro do CDFD

	10
<i>Radar</i>	
<i>Técnica de Gravação</i>	
... Gravação de Som	
... Gravação de Vídeo	
<i>Equipamento de Gravação</i>	
... Gravadores de Som	
... Gravadores de Vídeo	
... Gira-discos	
<i>Equipamentos de Comunicação</i>	
Antenas	
Transmissores	
Receptores	
... Receptores de Rádios	
... Receptores de Televisão	
Câmaras de Televisão	
Satélites de Comunicação	
<i>Indústria de Comunicação</i>	
Indústria Livreira	
... Tipografia	
... Livraria	
Indústria de Telecomunicação	
Indústria de Rádio e Televisão	
Indústria de Gravação	
<i>Receptores de Comunicação</i>	
Público em Geral	
Audiência	
... Ouvintes de rádio	
... Telespectadores	
... Grupos de Escuta	
Reacção da Audiência	
<b>CULTURA</b>	
<i>Criação Cultural</i> (compreende: <i>Criação Artística; Inovações Culturais; Descobertas Culturais</i> )	
<i>Etnografia</i>	
... Sociedades Não-Industrializadas	
... Povos Não-Industrializados	
<i>Cultura Popular</i> (compreende: <i>Arte Popular; Dança Popular; Literatura Popular; Música Popular</i> )	
... Ciência Popular (compreende: <i>Curandeirismo</i> )	
<i>Hábitos e Tradições</i>	
Cultura Oral	
Cerimónias (compreende: <i>Cerimónias Religiosas</i> )	
Rituais (compreende: <i>Rituais de Iniciação</i> )	
Festivais (compreende: <i>Festivais Religiosos</i> )	
<i>Regras de Comportamento</i>	
<i>Hábitos Alimentares</i>	
<i>Apresentação</i>	
... Vestuário	
..... Capulana	

Fig. 10 Palavras – chave do tesouro da CDFD

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu compreender de forma clara como ocorre a indexação das fotografias no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o centro possui práticas bem definidas para organizar o seu acervo fotográfico, demonstrando preocupação com a qualidade do tratamento da informação visual. Foi possível perceber que há uma metodologia consistente no processo de seleção, análise e atribuição de palavras-chave às imagens, o que garante maior facilidade na recuperação e uso da informação. Mesmo diante de alguns desafios, como a interpretação de imagens com pouca informação contextual, os profissionais do centro mostram domínio das tarefas que realizam, utilizando ferramentas próprias e critérios previamente estabelecidos.

Com base na análise dos dados obtidos por meio da observação e da entrevista realizada com os profissionais do Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique, foi possível confirmar que a instituição segue um conjunto de diretrizes internacionais e procedimentos bem definidos para realizar a indexação das fotografias.

As práticas adotadas mostram-se organizadas, consistentes e adequadas ao tratamento da informação visual, com a utilização de ferramentas específicas, como o tesouro interno e o software de indexação. Além disso, os profissionais demonstram conhecimento e domínio técnico ao aplicar os critérios de seleção, análise e atribuição de palavras-chave às imagens.

As observações feitas e os dados recolhidos confirmam que há um esforço real e contínuo para manter o acervo organizado e acessível, respeitando procedimentos técnicos que contribuem para a preservação e valorização da memória visual de Moçambique. Isso reforça a importância do trabalho desenvolvido pela instituição, tanto na conservação quanto na divulgação da história e da cultura do país.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados com sucesso, e os resultados obtidos confirmam que as práticas adotadas pelo centro são coerentes com os princípios de uma indexação eficiente e bem estruturada.

## **5.1. Recomendações**

Recomendamos:

- Manter a formação contínua dos profissionais, com foco na atualização sobre novas ferramentas e abordagens relacionadas à representação temática de fotografias.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F. L. **O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Indexação: técnica e criatividade*. São Paulo: Átomo, 2004. 123 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos**. *Ciências e Letras*, Porto Alegre: Ed. FAPA, n. 27, jan./jun. 2000.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research of Education: Na** Introdutivo to Theories and Methods. 4th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2003.

CAMPENHOUDT, Luc Van; MARQUET, Jacques; QUIVY, Raymond. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed., revista e aumentada. Lisboa: Gradiva, 2019.

CASTRO, Renata Brião de; GASTAUD, Carla Rodrigues. **O que são centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação**. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 37, maio/ago. 2017. p. 263–282.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação e tesauro: metodologia e técnicas**. Brasília: ABDF, 1978.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. **Cabeçalhos de assunto como linguagem de indexação**. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 1978, p. 268–288.

CHILONJO, Gildo. **Representação Temática de Informação II**. Maputo: ECA/UEM – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, 2023.

COSTA, Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da. **Definição de uma política de indexação numa Biblioteca Escolar e a Representação de Informação**. Universidade de Lisboa, abril, 2009.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Análise documentária**. Brasília: IBICT, 1987.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 451.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. 11ª ed.; Campinas: Papyrus, 2008.

DUQUE, Cláudio Gottschalg. **Uma abordagem ontologia para indexação de documentos eletrônicos através da utilização de linguística computacional**. In: Simpósio Nacional de Letras e linguística, XI e simpósio Internacional de Letras e Linguística I. Minas Gerais: Uberlândia, 2006.

ESTORNILO FILHO, José. **A representação da imagem: indexação por conceito e por conteúdo**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Apostila. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2/Fonseca\\_2002.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2/Fonseca_2002.pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.

FONTCUBERTA, Joan. *A câmara de Pandora: a fotografia depois da fotografia*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Editora da WMF Martins Fontes, 2010.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. **Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal**. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 2, jan./jun. 2010. p. 118–150. Disponível em: <http://www.braperci.ufpr.br/download.php?dd0=10572>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução Miriam Vieira da Cunha. 2ª ed.; Brasília: IBICT, 1994.

JESUS, Jerocir Botelho Marques de. **Tesouro**: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. Anais eletrônicos... Recife, 2002. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/OLD2013/repositorio/Tesauros.pdf>. Acesso em: 27 março de 2024.

KOBASHI, N.Y. **Vocabulário controlado**: Estrutura e utilização. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2008. Disponível em: [http://www2.enap.gov.br/rede\\_escolas/arquivos/vocabulario\\_controlado.PDF](http://www2.enap.gov.br/rede_escolas/arquivos/vocabulario_controlado.PDF). Acesso em: 09 set. 2024.

LACERDA, Luiz Carlos. **Fotografia e memória**: a construção de acervos históricos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNDIN, Iraê Baptista. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Escolar Editora, 2016. 476 p.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva**. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 1, jan./abr. 2011. p. 27–35. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/7367>. Acesso em: 25 maio 2025.

MANINI, Miriam Paula. *Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva*. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da

Comunicação) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de imagens**: documentos fotográficos e Indicialidade. Cadernos da Pós-Graduação, Instituto de Artes/ UNICAMP, Campinas, ano 2, v. 2, n. 2, p. 98-102, 1998.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária**: uma proposta de classificação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 83–95, 1998.

MANINI, Miriam. **Os usos da iconografia no ensino e na pesquisa**: o acervo multimeios do Arquivo Edgard Leuenroth. Cadernos AEL, Campinas, n. 5/6, p. 221-244, 1996/1997.

MENDES, José Henrique Oliveira. A fotografia e o seu processo de organização e representação em centros de documentação. In: Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Belo Horizonte, 2014.

MOÇAMBIQUE. Decreto n. 36/98, de 14 de julho de 1998. Aprova a criação do Centro de Documentação e Formação Fotográfica. Boletim da República de Moçambique, Maputo, 1. Série, n. 2, p. 1-3, 14 jul. 1998.

MOREIRO GONZÁLEZ, José António; ROBLDANO ARILLO, Jesús. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: UFPR, 2003.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies, 2005.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**: Ciência da Informação. Brasília, 2007. Pág. 67-76.

ROUILLE, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paul: Senac,2009.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-fotografia**: ruptura ou continuidade? São Paulo: Paulus, 2002.

SILVA, J. M. P. da. *Linguagem documentária para mediação de recuperação de informações empresariais em sistemas de Data Warehouse*. 2002. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J. W. (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1987. p. 101–113.

SMIT, J. W. A. **A representação da imagem. Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 2, n. 2, 1996.

SMIT, Johanna. **A representação da imagem**: propostas para a indexação de informação iconográfica. *Informare*, Rio de Janeiro, 1997.

SOUZA, João Artur. **Indexação e recuperação de imagens**. 1999. Capítulo 3. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/teses99/artur/cap3.htm>.

TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2003. v. 9. (Projeto Como Fazer).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, S. B. **Indexação automática e manual**: revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 17, n. 1, jan./abr. 1988. p. 47–57.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

## **7. APÊNDICE**

Entrevista Semi-estruturada

### **I - Dados da Instituição**

- 1 - Qual é a data de fundação da sua instituição?
- 2 - Quais são o objetivo, a missão e a visão da sua instituição?
- 3 - Quantos funcionários trabalham no CDFF?
- 4 - Quantos setores e departamentos existem no CDFF?
- 5 - Quantos funcionários atuam no departamento de imagem?
- 6 - Qual é a formação acadêmica e experiência dos profissionais que atuam no departamento de imagem?
- 7- Existe formação contínua para os profissionais que lidam com os acervos fotográficos?

### **II - Tipos de Fotografias**

- 1 – Quais são os tipos de fotografias existentes no acervo fotográfico?

### **III - Processos Utilizados para Indexação de Fotografias**

- 1 - Como é realizado o processo de indexação no CDFF desde o recebimento até ao armazenamento?
- 2 - Quais são os critérios utilizados para a atribuição de palavras-chave e na leitura técnica?
- 3- Quem é responsável pela indexação das fotografias no CDFF?

### **IV - Instrumentos Utilizados para Indexação**

- 1 - Quais são os instrumentos utilizados para a indexação no CDFF?
- 2 - Que sistemas são utilizados para o registro dos termos indexados?
- 3- O sistema de indexação permite recuperar uma imagem por múltiplos critérios (tema, data, autor, local)?